Sistema Defensivo do Porto de Santos
_ do "repelir inimigos" ao "receber amigos/as
Consulte: www.unisantos.br/circuitofortes

Secomandi e Clotilde nos inspiram a resgatar uma identidade lusobrasileira tão intensa, permanente e, infelizmente, esquecida, quanto as muralhas que descrevem e os homens que retratam. É um mergulho em nossa essência como povo, em uma epopeia que nos tornou a Nação que hoje somos.

José Cláudio dos Santos (Coronel do Exército, R1, vice-presidente do ICOFORT e coordenador do Brasil.Icofort). www.brasil.icofort.org

PREFÁCIO

O sistema defensivo colonial-militar pode ter diversas leituras: a partir da organização política representada pelas capitanias hereditárias; pelo domínio espanhol; pelo iluminismo pombalino; pela vertente dos ciclos econômicos que se iniciam com o bandeirismo e as fortificações quinhentistas; pela visão religiosa ou pelos oragos de cada fortificação; e, por fim, pelo viés da evolução da história militar, como destacam com rara competência o professor Elcio Rogerio Secomandi e a professora Clotilde Paul.

Victor Hugo Mori – Arquiteto do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional): www.iphan.gov.br Membro do ICOMOS (*International Council on Monuments and Sites)*: www.icomos.org

No período colonial do Brasil, a defesa de inúmeros pontos sensíveis no litoral e na fronteira terrestre gerou a necessidade da construção de expressivos conjuntos de fortificações, os quais, de forma inegável, nos garantiram a posse do território e nos legaram um imenso patrimônio fortificado e de grande valor histórico e cultural.

Roberto Tonera (arquiteto coordenador do Projeto Fortalezas Multimídia_UFSC*:* www.fortalezasmultimidia.com.br
Membro do ICOFORT- *International Scientific Committee on Fortifications and Military Heritage*: www.icofort.org